

## DESEMPENHO DE BOVINOS SUPLEMENTADOS A PASTO E TERMINADOS EM CONFINAMENTO

LIMA, L. L. A.<sup>1</sup>; MURTA, R.M.<sup>2</sup>; CASSANI, E.T.<sup>2</sup>; FREITAS, M.F.B.<sup>3</sup>; JUNIOR, G.S.F.<sup>1</sup>; LIMA, M.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Engenharia Agrônômica do IFNMG – Campus Januária;

<sup>2</sup> Docente do IFNMG – Campus Januária - PPGVET;

<sup>3</sup> Discente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental do IFNMG – Campus Januária;

### Introdução

De acordo a Embrapa (2023), o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina do mundo. Os sistemas de produção mais comum é o manejo a pasto, que apresenta diversas desvantagens, ocasionadas em parte pelo manejo incorreto ou por condições climáticas desfavoráveis. Atualmente existem alternativas para mitigar essas desvantagens e promover um melhor resultado do rebanho, obtendo maiores números de arrobas num menor espaço de tempo.

A produção bovina nacional era caracterizada pelo sistema extensivo a pasto, com a implantação de novas tecnologias e visando melhorias na produtividade, os sistemas intensivos de semi-confinamento ou confinamento cresceram, permitindo a suplementação de nutrientes nos períodos de seca onde as forragens não fornecem nutrientes necessários para o para o sistema, corrigindo déficits e desequilíbrios, garantindo um adequado suplemento nutricional Sampaio (2011).

A terminação de bovinos de corte em regime de confinamento tem como o objetivo de reduzir a idade de abate dos animais e manter a produção de carne mais constante (Miotto et al., 2014).

O objetivo deste trabalho é avaliar o desempenho de bovinos suplementados a pasto com terminação em confinamento.

### Material e Métodos

O experimento foi conduzido no setor de Bovinocultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária. O estudo avaliou 10 animais machos não castrados, cedidos em parceria pelo Rancho Murta, numerados, pesados e submetidos ao controle de ecto e endoparasitas. Dividido em duas partes, Recria (Fase 1) durou 56 dias, sendo dividida em 14 dias de adaptação e 42 dias de coleta de dados. Nessa fase, foi fornecida suplementação proteica energética, na proporção de 0,5% do peso corporal (PC) por animal/dia o suplemento utilizado foi o Ouro Proteinado Energético - Leitepéu Agro e Terminação (Fase 2) teve duração de 102 dias, sendo 21 dias destinados à adaptação e 81 dias para coleta de dados. A adaptação à dieta foi feita de forma gradual, ajustando a proporção da dieta ao longo de três dias até atingir a composição final. Os animais receberam uma dieta composta por silagem de milho como volumoso, complementada com milho fubá e concentrado comercial (Ouro Master Balanceador Proteico – Leitepéu Agro), que contém 46% de proteína bruta (PB) e 67% de nutrientes digestíveis totais (NDT). A relação volumoso: concentrado foi de 50:50. O fornecimento da dieta foi realizado duas vezes ao dia, às 08h00 e 15h00, em proporções iguais. Os animais tiveram acesso *ad libitum* à dieta completa.

### Resultados e Discussões

Durante a evolução do estudo com os 10 bovinos machos, houve uma diferença expressiva no peso médio inicial sendo 292 kg e peso médio final sendo 465 kg em 158 dias que foram colocados em 2 fases. Os dados apontam que cada bovino teve ganho médio diário (GMD) expressivo no durante

os 158 dias que estiveram em suplementação com uma média total (10 bovinos) de 1,09 kg de peso. Ao avaliar o ganho de peso por período dos 10 bovinos, foi possível observar uma média de 172,10 kg em peso no total quanto cada bovino ganhou em 158 dias nas duas fases. Analisando as duas fases os ganhos foram satisfatórios, sendo possível nesse sistema os bovinos saírem de 10 arrobas e chegarem ao ponto de abate durante a entressafra da produção bovina a pasto.

Os bovinos produzidos a pasto com de terminação em confinamento apresentaram um maior desempenho comparado com os animais criados a pasto neste período do ano (Tabela 1).

### **Considerações Finais**

O sistema apresentado mostrou que a produção com terminação em confinamento promoveu um aumento de peso significativo, melhorando o desempenho do animal e facilitando o uso eficiente da forragem no processo de produção. Enfatizando que a adoção desta prática não só melhora o processo produtivo como contribui para a rentabilidade da atividade pecuária gerando um ciclo mais eficiente onde os produtores conseguem manter a qualidade de carne no mercado.

### **Agradecimentos**

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao CNPq, a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes – GEPAR por todo suporte.

### **Referências**

EMBRAPA. **Portfólio Pastagens. Tecnologia e sustentabilidade em pastagens brasileiras.** ed. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI. Não paginado.2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/portfolio/pastagens>. Acesso em: 22/07/2023.

SAMPAIO, R. L. **Estratégias de suplementação na recria e terminação de bovinos de corte.** xv, 155 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, São Paulo, 2011.

MIOTTO, F.R.C. et al. Comportamento ingestivo de tourinhos alimentados com dietas contendo níveis de gérmem de milho integral. **Ciência animal Brasileira** 15:45-54, 2014.

Tabela 1 - Peso inicial, peso final, ganho de peso final e ganho de peso diário de bovinos suplementados e terminados em confinamento.

<b>Bovino</b>	<b>Peso Inicial (kg)</b>	<b>Peso Final (kg)</b>	<b>Ganho de Peso (kg)</b>	<b>GMD (kg/dia)</b>
B 1	297	450	153	0,97
B 2	315	500	185	1,17
B 3	303	446	143	0,91
B 4	280	468	188	1,19
B 5	293	486	193	1,22
B 6	260	420	160	1,01
B 7	334	480	146	0,92
B 8	295	480	185	1,17
B 9	252	437	185	1,17
B 10	300	483	183	1,16

Fonte 1: Autor próprio (2025).